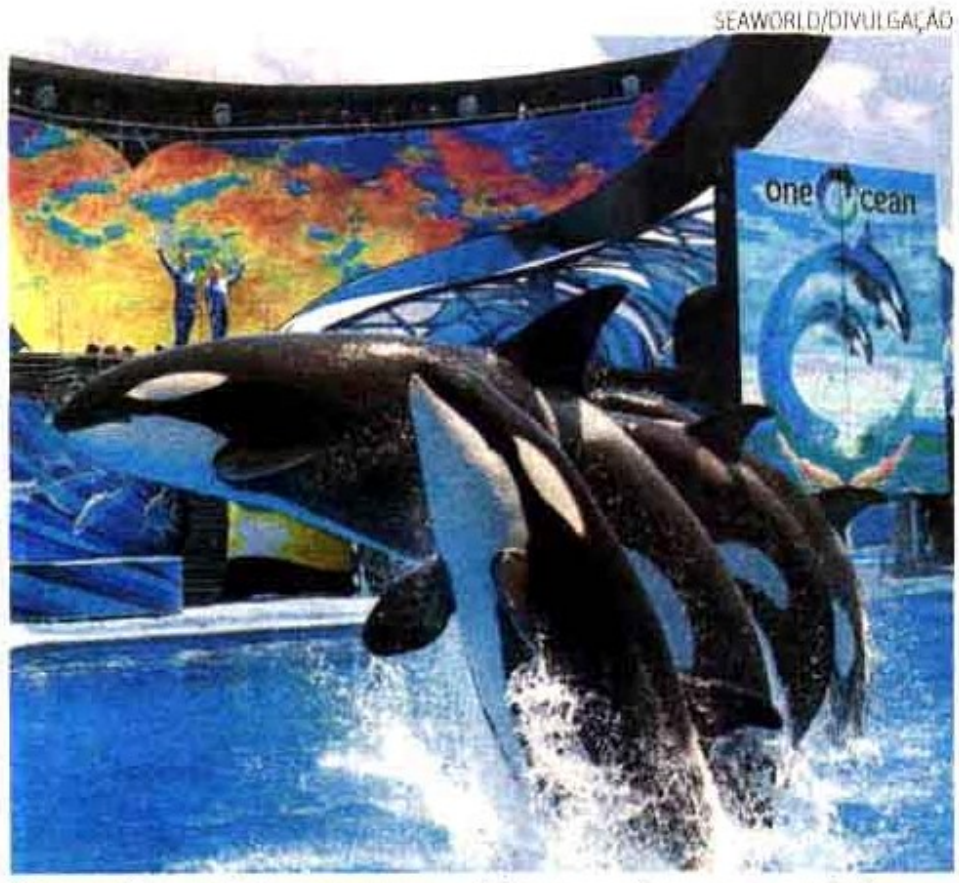
Título: Consórcio de serviço cresce mais que o dobro dos demais
Tiragem: 35000
Veículo: O Tempo - BH
Seção: Economia
Página: 14
Data: 20/09/2012
Valor: R$ 0,00
Colunista:

Finanças. Especialista diz que investimento é para quem sabe planejar

Consórcio de serviço cresce mais que o dobro dos demais

Modalidade serve para bancar plástica, festa de casamento, viagens e estudos

SEAWORLD/DIVULGAÇÃO



Viagem dos sonhos, como para a Disney, pode ser consorciada

SÃO PAULO. Os brasileiros estão descobrindo que o universo dos consórcios vai além do automóvel ou dos imóveis. Nos primeiros seis meses deste ano, o número de participantes de consórcios de serviços cresceu 53,2% em relação ao mesmo período do ano passado. É mais que o dobro do crescimento apresentado pelo segmento de veículos leves, que teve expansão de 25,2% no número de participantes, e cinco vezes maior do que imóveis, com expansão de 9,5% no período.

Nesse segmento, estão incluídos serviços como cirurgias plásticas, festas de casamento ou aniversário de 15 anos, viagens e educação. Já houve casos até que o consorciado guardou dinheiro para pagar o marceneiro que fez os móveis do apartamento novo.

"O consórcio de serviços é um segmento novo, que existe desde 2009, enquanto o consórcio de automóveis já fez 50 anos. Mas é um setor cheio de novidades. Atualmente, são 13 mil participantes, um número relativamente pequeno num universo de 5 milhões. Mas seu crescimento é muito expressivo", diz Paulo Roberto Rossi, presidente executivo da Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios (Abac).

"O consórcio de serviços é indicado para a pessoa que sabe se planejar", diz Miguel Ribeiro de Oliveira, vice-presidente da Associação dos Executivos de Finanças (Anefac). É o caso do pai que vai fazer a festa de 15 anos da filha, e começa a pagar até três anos antes. O mesmo vale para aquela família que vai fazer sua primeira viagem a Disney daqui a dois anos, mas já começou os preparativos.

COMO FUNCIONA. O consórcio de serviços funciona como o de automóveis. O consorciado vai pagando mensalmente uma prestação. A cada 12 meses, ela é corrigida pela inflação, seja pelo IPCA, IGP-M ou INPC, para que na hora de comprar o serviço o dinheiro seja suficiente.

A correção é repassada às prestações. O consorciado pode dar um lance e retirar a carta de crédito antes do prazo combinado. O prazo varia de 50 a 60 meses, mas o tempo médio nessa modalidade fica em 36,5 meses. Os valores das cartas de crédito para serviços vão de R$ 1.500 a R$ 15 mil, mas, na média, as pessoas fazem consórcios com cartas de crédito que variam de R$ 4.200 a R$ 10,5 mil.

Desconto

Poder da carta de crédito é como à vista

SÃO PAULO. Quando o consorciado obtém a carta de crédito, ele tem o poder de quem compra um bem à vista. "Pode até pedir desconto na hora do pagamento. É diferente de quem faz um financiamento, que acaba se tornando um devedor", diz o presidente da Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios (Abac), Paulo Roberto Rossi.

A maior desvantagem é se a pessoa não tem dinheiro para dar lance e for a última sorteada. "O consórcio é indicado para quem não tem pressa", diz Miguel Ribeiro de Oliveira, vice-presidente da Anefac. No caso de serviços, é possível mudar o objetivo durante o prazo de pagamento do consórcio, lembra Rossi.

Exemplos práticos de valores

Empréstimo em financeira. Para se obter um crédito de R$ 10 mil em 36 meses, cada parcela seria de aproximadamente R$ 573,10.
Consórcio. Paga-se uma parcela de R$ 356,30, ou seja, uma diferença mensal de R$ 216,80 e, ao final, de R$ 7.804,80.

Cirurgia estética. Costuma ser paga em três vezes, ou empréstimo no banco a juro médio de 4% ao mês, o que dá taxa anualizada de 60%.
Consórcio. Paga-se taxa de administração média de 0,5% ao mês. Em 60 meses, paga-se 20%.

FONTES: ANEFAC E CONSÓRCIO LUIZA